

FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA  
DE 19 A 31 DE DEZEMBRO DE 1981.  
Nº 175 - CIRCULAÇÃO INTERNA



# Aconteceu

**CEDI**

**Centro Ecumênico de Documentação e Informação**

Rua Cosme Velho 98 fundos 22241 Rio de Janeiro  
Av. Higienópolis 983 01238 São Paulo

TEMPO E PRESENÇA EDITORA LTDA.

DIRETOR

Domício Pereira de Matos

CONSELHO EDITORIAL

Carlos Alberto Ricardo

Letícia Cotrim

Zwinglio Mota Dias

Carlos Rodrigues Brandão

Jether Pereira Ramalho

Eliseu Lopes

Henrique Pereira Junior

Carlos Mesters

Beatriz Araújo Martins

CEDI

COORDENADOR DAS PUBLICAÇÕES  
Paulo Cezar Loureiro Botas

EDITOR DO ACONTECEU

José Ricardo Ramalho

COLABORADOR NA SEÇÃO ÍNDIOS

Rubem Thomaz de Almeida

ACONTECEU

Assinatura anual: Cr\$ 300,00

Assinatura de apoio: Cr\$ 1.200,00

Remessa em cheques pagáveis no Rio  
para TEMPO E PRESENÇA EDITORA LTDA.

Caixa Postal 16.082

22221 - Rio de Janeiro - RJ.

## SEM 13º, METALÚRGICOS DO RIO GRANDE DO SUL FAZEM GREVE

Trabalhadores metalúrgicos de três empresas gaúchas de médio porte estiveram paralisados, ontem, por não terem recebido o 13º salário. Além destas, outras três indústrias do setor ainda não pagaram aquele salário a seus empregados, conforme denúncia feita pelo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre, Adão Haggstramm, à Delegacia Regional do Trabalho. Os primeiros trabalhadores a parar foram os da Mecânica e Fundação Farapos (60 metalúrgicos), em Porto Alegre, na semana passada. Ontem, deixaram de trabalhar os funcionários da Vogg Metalúrgica, unida de instalada em Canoas (município a 15 quilômetros da capital) e também da Arno Staasham, esta com 40 operários. Todas elas pelo mesmo motivo: a trazo no pagamento de salário, problema que acontece também na Peças Grand, na Cotema S.A. e na unidade da Vogg Metalúrgica instalada na capital. (ESP - 25/12/81)

## MINISTRO DO TRABALHO NOMEIA INTERVENTOR PARA SANTO ANDRÉ (SP.)

Guaraci de Sousa Sampaio, inspetor do Trabalho, voltou a ser interventor no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André. Ele já exerceu o cargo de abril de 1980 a fevereiro de 81 e foi nomeado ontem de manhã pelo ministro Murilo Macedo para substituir a junta governativa que renunciou na semana passada. A nomeação provocou surpresa e repulsa dos líderes sindicais da cidade e da região que vêem nessa medida do Ministério do Trabalho "um retrocesso no processo de normalização da vida da entidade", conforme afirmou o deputado federal Benedito Marcílio, ex-presidente do sindicato, cassado em abril de 1980. Os líderes sindicais tinham acabado de instalar a comissão em uma das salas do sindicato, quando receberam um telefonema chamando-os para uma reunião na Federação dos Metalúrgicos em São Paulo, onde foram informados da nomeação do interventor. O ato do ministro surpreendeu as lideranças que estavam acreditando na possibilidade de cassação da carta sindical da entidade representativa dos metalúrgicos de Santo André e anexação do patrimônio e associados dela ao Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano. A reação a essa cassação já estava planejada e seria feita com a criação de uma Associação de Metalúrgicos para substituir o sindicato. Porém ninguém esperava a nomeação de um interventor. (FSP - 22/12/81)

## ATRASO NO 13º AGITA OPERÁRIOS

Um caminhão de choque com 25 policiais do 16º BPM, de Olaria, no Rio, foi mobilizado na tarde de ontem para conter cerca de 600 operários da Ciferal Comércio e Indústria S.A., que protestavam em frente da fábrica, na Avenida Brasil, 8191, contra o atraso no pagamento do 13º salário, prometido desde o dia 17. O movimento começou porque, apesar de a empresa suspender o expediente às 11h para efetuar o pagamento, este não foi feito. Às 16h, com a chegada do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Oswaldo Pimentel, e um breve discurso do presidente da Ciferal, Fritz Weissmann, prometendo pagar os atrasados até o dia 30, os operários se dispersaram. (JB - 24/12).

## PRIMEIRA GREVE NO BRASIL DE TEMPORÁRIOS.

Anteontem, houve a primeira greve de trabalhadores temporários, no Brasil. Trata-se da paralisação de trabalho dos temporários fornecidos pela empresa Rota Ltda., de São Paulo, à Tepal, a qual teve dissídio coletivo a 1º de novembro. De acordo com a legislação de proteção ao trabalho temporário (Lei 6019/74), o trabalhador temporário deve ganhar igual impor-

~~tância paga ao efetivo, mas com isso não concordou a empresa tomadora.~~  
Em virtude do não-cumprimento da legislação federal, os temporários pa-  
ralisaram o trabalho, o que provocou a intermediação da DRT. No final,  
a Tepal concordou em fornecer os meios à Rota, para pagamento da dife-  
rença salarial, encerrando-se a greve. (ESP - 23/12/81)

#### TERMINA GREVE EM HOSPITAL PAULISTA

O Hospital São Paulo voltará a funcionar amanhã, conforme decidiu a as-  
sembleia de ontem de seus 931 funcionários, em greve há 27 dias. Eles  
foram intimados pelas ameaças de demissão e pelos rumores de que o Mi-  
nistério do Trabalho teria considerado o movimento ilegal. A paralisa-  
ção foi iniciada em protesto contra a proposta da mantenedora do hospi-  
tal, Sociedade Paulista para o Desenvolvimento da Medicina, de transfê-  
ri-los para a Escola Paulista de Medicina e assim torná-los servidores  
públicos vinculados ao Ministério da Educação. Após a tensa assembléia  
de ontem, a presidente da Associação dos Funcionários, Antônia Alves  
da Cunha, interpretou o fim da greve como uma derrota do movimento. On-  
tem mesmo, os alunos da EPM, que haviam deixado de comparecer às aulas  
em solidariedade aos funcionários do HSP, reuniram-se em assembléia e  
também resolveram retomar suas atividades. Já os médicos residentes  
não chegaram a decidir se vão interromper sua greve, embora também te-  
nham parado em solidariedade aos funcionários. Mas a direção da insti-  
tuição acreditava ontem que o atendimento médico será normalizado ama-  
nhã. Nas últimas semanas, os cerca de 40 pacientes internados estiveram  
sendo cuidados apenas pelos médicos efetivos. (ESP - 15/12/81)

#### ANDES PREPARA O 19 CONGRESSO

A Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (Andes) realiza-  
rá, no período de 19 a 5 de fevereiro de 1982, o seu 19 congresso nacio-  
nal, para fixação das diretrizes políticas e o programa de lutas da en-  
tidade para o próximo ano. A discussão dos estatutos da Andes e a elei-  
ção de sua diretoria, com mandato de dois anos, também estão na pauta  
do congresso, que fará ainda uma avaliação do movimento dos docentes do  
ensino superior e da própria Associação. Segundo o presidente da entida-  
de, prof. Osvaldo Maciel, o congresso que a Andes realizará na Universi-  
dade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis, "é o fórum adequado  
para definir as diretrizes e as formas de engajamento político dos pro-  
fessores na luta mais geral pela democracia e pela justiça social". "Se-  
rá ainda um momento privilegiado para discutir os grandes temas da Edu-  
cação, as reivindicações e as lutas dos professores, e a eleição dos do-  
centes que deverão compor a diretoria da entidade em 1982", acrescentou.  
(FSP - 20/12/81)

#### TRABALHADORES RURAIS

##### EM RONDA ALTA, NATAL COM FÉ E SEM TERRAS

As 300 famílias de lavradores que vivem acampados há mais de ano e meio  
na Encruzilhada Natalino, à beira da estrada que liga Passo Fundo a Ron-  
da Alta, celebraram a noite de Natal com preces e uma caminhada rememora-  
tiva de seus esforços, ainda infrutíferos, para obter terras e conseguir  
permanecer no Rio Grande do Sul. Por volta das 21 horas da véspera de Na-  
tal, um grupo de lavradores carregou a grande cruz de madeira, símbolo  
do acampamento, até a última fileira de barracos miseráveis, onde teve i-  
nício a solene caminhada de volta. Liderados pelos lavradores Antonio  
Campignoto, David Souza e Luís Mendes, centenas de homens, mulheres e

~~crianças participaram da caminhada carregando tochas de óleo diesel im-~~  
provisadas em pedaços de bambu. Ao longo do trajeto, de aproximadamente  
dois quilômetros, foram feitas cinco paradas, para pronunciamentos que  
recordaram a história do acampamento e dos esforços desenvolvidos por  
representantes dos lavradores junto aos governos estadual e federal, em  
Porto Alegre, Rio de Janeiro e Brasília. Pouco depois da meia-noite, o  
cortejo chegou ao centro do acampamento, onde foi montado um altar e im-  
provisado um presépio, com a participação de crianças já nascidas no a-  
campamento. A grande cruz de madeira foi recolocada em seu lugar, com  
os quatro pedaços de pano branco que simbolizam as mortes de crianças  
também ocorridas no acampamento, e todos rezaram. (FSP - 26/12/81)

#### LAVRADORES APONTAM ABUSO DA ELETRONORTE

A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura - Contag - di-  
vulgou ontem, em Brasília e Belém, um documento denunciando a situação  
de milhares de famílias que vivem na área que será inundada pela barragem  
de Tucuruí, no Pará. Segundo a Contag, estas famílias estão sendo a-  
tingidas por diversos atos irregulares e arbitrários cometidos pela Ele-  
tronorte, responsável pelas obras da barragem. O Getat - Grupo Executi-  
vo de Terras do Araguaia Tocantins - também é acusado de acompanhar com  
"descaso" a questão da regularização dos problemas fundiários da região  
que será atingida por Tucuruí. (ESP - 19/12/81)

#### POSSEIROS MANTÊM VIGÍLIA PARA NÃO PERDER AS TERRAS

Já se arrasta por mais de 15 dias vigília que um grupo de camponeses de  
Camucim vem fazendo em frente ao Palácio da Redenção em João Pessoa (PB)  
para que sejam atendidas algumas reivindicações básicas que encaminhou  
ao governo para acabar com os conflitos que ali se vem verificando en-  
tre os posseiros e os donos da destilaria Tabu, como a retirada da polí-  
cia e a desapropriação da terra por interesse social. Camucim fica a  
cerca de 60 quilômetros de João Pessoa, entre os municípios de Pitimbu  
e Pedras de Fogo. As dificuldades para seus moradores começaram quando  
o grupo Lundgren comprou as terras para implantação da destilaria Tabu,  
na época da euforia do Proálcool, que começou a enxotar as plantações  
de lavouras de subsistência para a plantação de cana-de-açúcar. Os pos-  
seiros de Camucim viviam tranquilos em suas roças quando se viram de  
repente ameaçados de expulsão, com suas lavouras destruídas pelos tra-  
tores e vigias armados rondando as suas casas, muitas delas derrubadas  
a pretexto do cumprimento de ações de imissão de posse despachadas pe-  
lo juiz Olavo Antonino de Sousa, de Pedras de Fogo. (FSP - 28/12/81).

#### SUSTADO DESPEJO, PERSISTE A TENSÃO ENTRE AGRICULTORES

O desembargador Clementino Puppi, do Tribunal de Justiça do Paraná,  
concedeu a liminar requerida pelos agricultores da área denominada  
"Quinhão 11", em Sertanejo (PR), sustando o mandado de imissão de posse  
emitido pelo juiz da comarca de Jacarezinho. Desta forma, fica suspensa  
a ordem de despejo que atingia inicialmente 46 lavradores e beneficiava  
o advogado Pedro Luis Crespi, que obteve na Justiça a posse de 1.056 al-  
queires na região. A notícia da concessão de liminar foi transmitida pe-  
la assessoria de imprensa do governador, com a informação de que a me-  
dida garante a permanência dos agricultores, nas terras que ocupam, pe-  
lo prazo de um ano. A decisão, no entanto, não reverte a propriedade da  
área aos seus ocupantes, o que deixou os agricultores insatisfeitos, le-  
vando-os a reiterar que pretendem permanecer ali, mesmo após o prazo es-  
tabelecido pelo Tribunal, nem que seja necessário apelar para a violên-  
cia. (FSP - 31/12/81)

## DISPUTA DE TERRA NA FAZENDA ITINGA GRANDE, PERUÍBE (SP)

A cancela, com a trança arreventada a bala e a golpes de facão, aponta agora inerte para o céu, como se fora um dedo a acusar os homens pela sua violência. Os caminhões carregados de banana, palmito e milho voltaram a cruzar pela estrada poeirenta e batida, esmagando ocasionalmente as cascavéis e as caranguejeiras. Os posseiros do lugar venceram a primeira batalha, para que a estrada se mantenha aberta e escoe a sua parca produção. Mas essa vitória custou-lhes dois mortos - um jagunço também morreu - e poderá custar muito mais, pois há medo e muita tensão ainda, nesta região que já foi habitada por índios e que talvez guarde nas entranhas de suas terras riquezas incalculáveis em minerais. (FSP - 20/12/81)

## ALEMÃO EM LUTA POR TERRAS É MORTO A TIROS NA BAHIA

Dois homens chegaram de carro à casa do fazendeiro alemão Alfred Burkle, no município de Barreiras, e o mataram com dois tiros à queima-roupa, um deles na cabeça. Fugiram no mesmo Fiat azul escuro, dirigido por um terceiro homem. Burkle estava envolvido em conflitos por posse de terra e, mês passado, havia sido acusado de grilagem pelo Bispo de Barreiras, D. Ricardo Werberberger. (JB - 23/12/81)

## GRILEIRO REÚNE JAGUNÇOS CONTRA POVOADO EM GOIÁS

Um bando de jagunços contratado pelo grileiro Valdivino ameaça destruir o povoado de Joverlândia, no Município de Axixá, exte Norte de Goiás, como represália aos posseiros que moram ali há mais de 30 anos. A denúncia foi feita nesta Capital pelo presidente do Partido dos Trabalhadores, Athos Magno Costa e Silva, após visita de duas semanas àquela área. A Comissão Pastoral da Terra não tem, em Goiânia, dados precisos sobre a possibilidade de conflito. Um confronto entre posseiros e grileiros ocorreu no último dia 6, quando morreu o grileiro Nenê e desde então, na região, fala-se muito em represálias, que teriam o apoio do juiz de Direito de Araguaína, João Batista de Castro Neto, personagem de outras denúncias deste tipo. (JB - 19/12/81)

## PASTORAL ALERTA AGRICULTOR

Depois de afirmar que no Brasil são 14 milhões de famílias de trabalhadores rurais que têm o dom da terra negado, não por Deus mas por uma estrutura agrária concentradora, a Comissão Pastoral da Terra de Minas, em seu boletim bimensal, alerta os pequenos proprietários e lavradores para a ameaça de perderem suas terras por não poderem pagar as multas do banco e não cumprirem o contrato feito para empréstimos. "O banco está cada vez mais exigente, os fiscais vão imediatamente ver a plantação e não tem perdão se não estiver de acordo com o contrato. Este é mais um mecanismo para facilitar a concentração de terras nas mãos de poucos" - assinala, pedindo ao agricultor muito cuidado quando fizer um empréstimo e para não assinar qualquer coisa antes de verificar bem as suas condições e o que está escrito. (JB - 26/12/81).

## JULGAMENTO DE LULA NO NORTE SERÁ EM 82

O processo em que Luis Inácio da Silva, presidente nacional do PT, e quatro outras pessoas são acusadas no Acre de incitamento e enquadradas na Lei de Segurança Nacional, somente irá a julgamento no próximo ano, pois a 12ª Circunscrição Militar, por onde ele corre, iniciou o recesso de fim de ano, devendo reiniciar atividades somente no próximo dia 4. Além de Lula, estão indiciados no mesmo processo da Contag, José Francisco da Silva, e dois delegados de sindicatos rurais do Estado do Acre, Francisco Alves Mendes Filho e João Maia da Silva Filho, todos acusados

de promover incitamento de lavradores durante estada na cidade de Brasiléia, que teria resultado na morte de um fazendeiro. O juiz já ouviu as testemunhas de defesa dos acusados, através de carta precatória às cidades de Rio Branco, Xapuri e Brasiléia. (FSP - 20/12/81)

## ÍNDIOS

### ESTADO DO MT COMBATE NHAMBIQUARA

"Vou mobilizar a opinião nacional para combater e profligar esse ultraje ao nosso território e ao nosso progresso em prol de 135 silvícolas que possuem na área quase 2 milhões de hectares". Com essa ameaça o Secretário de Interior e Justiça do Governo de Mato Grosso, Desembargador Domingos Sávio Brandão de Lima, iniciou seu enérgico protesto à decisão tomada pela Fundação Nacional do Índio - Funai - de declarar área indígena 340 mil 580 hectares de terras do Vale do Guaporé, na região Oeste de Mato Grosso. O protesto do Secretário de Justiça foi formulado através de telegramas enviados ao Ministro do Interior e ao presidente da Funai. Na mensagem ao Ministro, o Secretário Domingos Sávio Brandão de Lima se diz profundamente preocupado "com o retorno do expansionismo da Funai em detrimento do território e do desenvolvimento do Estado de Mato Grosso". (JB - 31/12/81)

### IRRITAÇÃO NA FUNAI COM GOVERNO DE MATO GROSSO

Em telefonema ao governador de Mato Grosso, o presidente da Funai, manifestou-se indignado com o telex em nome do governo desse Estado enviado pelo desembargador Domingos Sávio Brandão ao ministro do Interior, a ao próprio presidente da Fundação. O telex fez graves acusações a respeito das portarias que estabeleceram a posse permanente, por parte dos índios nhambiquara, de uma área de 340.580 hectares no Vale do Guaporé (MT). O desembargador protestava pelo fato de o governo estadual não ter sido consultado antes das portarias serem baixadas, afirmando que "Mato Grosso não é feudo da Funai" e anunciando uma campanha nacional para combater "esse ultraje do nosso território e nosso progresso". (ESP - 30/12/81)

### EMPRESÁRIOS TAMBÉM CONTRA NHAMBIQUARA

O empresário Edmundo José Rodrigues enviou telex ao ministro do Interior, pedindo apoio à classe empresarial do Vale do Guaporé para iniciar campanha contra as portarias da Funai que declaram de posse permanente dos índios nhambiquaras 340.580 hectares de terras nos municípios de Vila Bela da Santíssima Trindade, Pontes e Lacerda, no Mato Grosso. Edmundo José Rodrigues afirma que a portaria nº 1.125, de 27 de outubro, que estabelece a área de 243 mil hectares de posse permanente dos subgrupos indígenas alantesu, hahanintesu, mamainde, nagarote, uasusu, uaicsu e alanquetesu, pertencentes ao grupo indígena nhambiquara, irá afetar o desenvolvimento da região. "Nela existem diversos projetos agropecuários devidamente aprovados pela Sudam e mais de 40 proprietários que transformaram o Vale do Guaporé numa fonte inesgotável de produção. Essa portaria vai prejudicar os futuros investidores". O empresário ressaltou que durante todos esses anos de atividade "os proprietários nunca tiveram conflitos de ordem político-social, nunca houve conflitos de terras". (ESP - 20/12/81)

### LÍDERES INDÍGENAS DECIDEM TRABALHAR DENTRO DA FUNAI

Os criadores da União das Nações Indígenas (UNIND), entre eles o atual presidente da entidade, Marcos Terena, bem como Paulo Miracureu, do gru

po Bororó, de Mato Grosso, estão pretendendo trabalhar dentro da Funai. Essa proposta - explicou Marcos Terena - "faz parte dos novos planos, da nova fase da Unind, que não quer mais ficar simplesmente na denúncia, mas atuar onde se decidem os destinos dos povos indígenas do País". Justificando sua proposta em levar a Unind a atuar dentro da Funai, Marcos Terena afirma que "esta pode ser uma forma de se reduzir ao máximo o índice de erros dos executores da política indigenista, pois um erro, por menor que seja, pode trazer consequências desastrosas para os índios, inclusive com perdas de vida, como já fomos testemunhas muitas vezes". Depois de 18 meses de atividades, os integrantes da Unind já começam a pensar em novas maneiras de agir. Marcos Terena fez um balanço sobre as atividades da Unind, afirmando que o ano de 81 "foi de fortalecimento interno do grupo". (FSP - 21/12/81)

#### FUNAI NEGA "POLÍTICA" DE SILÊNCIO

O presidente da Funai, que assumiu o órgão no dia 19 de outubro e tem se recusado sistematicamente a receber a imprensa, disse ontem que "não há qualquer política de silêncio", negando ainda que seu procedimento tenha como objetivo afastar a Funai do noticiário. "Apenas quero tomar pé da situação", afirmou o coronel, fazendo um rápido balanço de seus dois meses de atividades. Entre as medidas adotadas, desde que assumiu a presidência, o coronel destacou a resolução do problema do índio Marcos Terena, piloto brevetado pela Força Aérea Brasileira e que não podia exercer a profissão impedido pela própria Funai. O coronel informou que "Marcos Terena está liberado e pode voar. Outro problema que está sendo enfrentado pelo coronel é a questão da terra dos Tapirapé de Santa Terezinha (MT). Ele visitou a reserva desses índios que perderam 700 hectares para a empresa Tapiraguaia durante a administração do coronel Nobre da Veiga. O novo presidente da Funai ainda não sabe qual decisão tomar em relação aos Tapirapé, mas garante que os índios terão suas terras de volta. Ainda no setor de terras, o coronel Leal está planejando ainda delimitar a área dos índios ticunas que vivem no Rio Solimões, atendendo à reivindicação feita pelos caciques Pedro Inácio, Adércio Custódio e José Demétrio. Quanto à criação do parque Ianomami, o coronel informou que o caso está entregue ao Conselho de Segurança Nacional. Ele acredita que a solução para o parque Ianomami pode vir a partir do acordo entre a Secretaria Especial do Meio-Ambiente, IBDF e Funai, no sentido de criarem um conselho diretor para trabalhar na área. (FSP - 27/12/81)

#### ENCONTRO CNBB E UNIND

O secretário-geral da CNBB, D. Luciano Mendes de Almeida, afirmou que "é necessária uma tomada de consciência da importância dos povos indígenas para a nação brasileira. Que a Nação seja capaz não só de recuperar as falhas do passado, mas de alcançar um nível superior de valorização da pessoa humana". D. Luciano fez essa afirmação ao receber o presidente da União das Nações Indígenas (Unind), Marcos Terena, acompanhado pelos representantes das comunidades Bakairi, Bororó e Carajá, todos do Mato Grosso. Durante o encontro, Marcos Terena entregou ao bispo um documento completo sobre as atividades da Unind; até mesmo a troca da correspondência entre os índios e os dirigentes da Funai, que desconhecem a Unind como entidade. (FSP - 19/12/81)

#### SATERÉ-MAUÉ AMEAÇAM EMPRESA DE PETRÓLEO

Como a Funai até agora não tomou nenhuma providência para retirar da região do rio Andirá, no Baixo Amazonas, a empresa francesa Elf-Equitaine, de prospecção de petróleo e acusada de ocupar ilegalmente a área, os índios sateré-maué prometem expulsar "a bala e a qualquer custo" os invasores de suas terras. A revolta dos índios aumentou depois que a empresa

~~derrubou parte da floresta existente no local e criou sérios atritos com a comunidade indígena. Segundo o cacique dos sateré-maué, que estabeleceram prazo de 90 dias à Funai para demarcar a reserva, os trabalhadores e engenheiros da Elf-Equitaine deram cachaça, revistas e filmes pornográficos aos índios, que, agora, ameaçam matar todos os membros da empresa caso eles não deixem as terras. Ontem, o cacique Emílio Tibúrcio Filho fez outra exigência à Funai, durante sua visita a Manaus: o dinheiro da indenização a que tem direito terá que ser pago diretamente aos sateré, sem interferência do órgão ou de seus funcionários na área. (ESP - 23/12/81)~~

#### CRITÉRIOS DE INDIANIDADE: PRIMEIROS RESULTADOS

O presidente da Funai, coronel Paulo Moreira Leal, prometeu ontem que o Conselho Indigenista da Funai vai reavaliar os critérios de indianidade que foram adotados pelo "antropólogo" Célso Horst para classificar como não-índias algumas das famílias guaranis que vivem em Jacutinga, no Paraná, área que será inundada pela barragem de Itaipu. Ontem, um grupo de guaranis esteve com o coronel, em Brasília acompanhado do presidente da Comissão Justiça e Paz do Paraná, Wagner Rocha D'Angelis. Um dos índios presentes foi o guarani Balbino que, para o antropólogo, não é índio. Por causa disso ele não teve direito de ser reassentado em outra área pela Funai e ontem quis provar ao coronel Leal que fala mal o português e tem características físicas de índio. A situação dele é semelhante a de muitas outras famílias, que reclamam o fato de ainda não terem recebido outra terra igual à que irão perder. (ESP - 15/12/81)

#### MOVIMENTOS POPULARES

##### INVASORES FICARÃO EM VILA LURDES MAIS TRINTA DIAS

As famílias que invadiram uma área de 16 mil metros quadrados em Vila Lurdes, entre São Miguel Paulista e Guaianases, ganharam o direito de permanecer no local por mais trinta dias por força de uma liminar concedida anteontem pelo 1º Tribunal de Alçada Civil do Estado. A decisão, do juiz Paulo Virgílio Bueno, vice-presidente do Tribunal, paralisou a ação de despejo que os proprietários da área estavam movendo contra os invasores, e também as negociações cujo prazo expirou ontem. Em meio a um clima de euforia, ontem, foi realizada uma assembléia logo cedo pelas 14 famílias invasoras, que agora se somam a outras 14 que moram em área vizinha. Elas decidiram prosseguir a construção, pelo sistema mutirão, de casas de alvenaria e pedir ao Centro Acadêmico Onze de Agosto, cujo departamento jurídico conseguiu a liminar para sustar o despejo, para que liberte três membros da comissão que estão presos. (ESP - 19/12/81).

#### IGREJA

##### TERRA E POLÍTICA NA REUNIÃO DA CNBB

A Pastoral da Terra, as cartilhas políticas das dioceses e os problemas do uso do solo urbano são os principais temas de discussão do encontro entre a Presidência da CNBB e a Comissão Episcopal de Pastoral (CEP). O encontro começa hoje em Brasília com a presença de 12 bispos. Além da análise do trabalho pastoral da Igreja durante o ano de 81, os bispos vão ultimamente os estudos do documento de consulta da Assembléia de Itaici, marcada para fevereiro. A pastoral que mais se destacou este ano, segundo o subsecretário da CNBB, padre Virgílio Uchoa, foi a Pastoral da Terra. Disse ele que "apesar do aspecto negativo da prisão dos missionários franceses

Aristides Camio e Francisco Gouriou, podemos dizer que essa prisão criou uma unidade maior dentro da Igreja, principalmente na Regional Norte II (Pará/Amapá)". Padre Virgílio lembrou ainda que o trabalho da Pastoral da Terra "fez crescer a consciência dos problemas fundiários não apenas dentro da Igreja mas na sociedade". (FSP - 27/12/81)

#### CEBs DOBRAM EM B.HORIZONTE

Embora existam há 10 anos, só em 1981 é que o número de Comunidades Eclesiais de Base dobrou nas 150 paróquias da Arquidiocese desta Capital, revelou ontem o coordenador de pastoral, Padre José Muniz. Afirmou que o Natal representa uma motivação para a Igreja caminhar na linha de formação de novas CEBs, "fermento para as transformações sociais" - São uma realidade tão viva na Igreja, que devemos estimular a transformação de todos os nossos grupos em pequenas CEBs. Elas nascem de uma comunidade e tem um papel eminentemente eclesial, em comunhão e participação com a hierarquia e os bispos, seguindo a linha da Igreja preconizada por Puebla, de participação de pequenos grupos, ao contrário de como acontecia antes, quando era só uma massa grande - afirmou. (JB - 27/12/81)

#### CEBs NÃO APÓIAM ARCEBISPO

Em represália à orientação eminentemente religiosa da celebração da missa pela Operação Esperança - movimento pastoral mantido pela arquidiocese local para assistência de famílias carentes - os integrantes das Comunidades Eclesiais de Base (cerca de 30 mil famílias) não compareceram ao primeiro contato do novo Arcebispo de Porto Alegre, D. Cláudio Colling, com as camadas pobres da periferia da Capital gaúcha. A missa do Natal do Pobre foi celebrada sexta-feira à noite, na Catedral Metropolitana. O ex-padre Selvino Heck, que coordena a Comunidade Eclesial de Base da Lomba do Pinheiro, no município de Viamão, explicou que o ofício religioso não estava sendo apoiado pelas CEBs porque "foi feita de cima para baixo, sem nenhuma consulta aos núcleos das vilas e, aparentemente, não tem uma preocupação mais determinante com a justiça social". Cerca de 1 mil 200 fiéis compareceram à missa. D. Cláudio Colling, em seu sermão, exortou os católicos a se empenharem mais em "diminuir as distâncias entre os homens: ricos de ricos, pobres de pobres ou entre ricos que ficam cada vez mais ricos e pobres que ficam cada vez mais pobres". (JB - 21/12/81).

#### PASTORAL FAZ CARTILHA SOBRE SINDICALISMO

A Comissão Pastoral da Terra (CPT) já pôs à venda a cartilha Construindo a CUT (Central Única de Trabalhadores), na qual analisa o movimento sindical nos últimos dois anos. Afirmou que "o Governo brasileiro amarrou o movimento sindical dos trabalhadores ao Ministério do Trabalho", A cartilha também classifica o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo de "pelego", e crítica a atuação da Confederação Nacional dos Trabalhadores (CNT). Segundo a assessora jurídica da Comissão Pastoral da Terra de Minas, advogada Maria Ruth Laranjo, a cartilha, embora concluída no final de setembro, teve circulação restrita em Goiânia, onde fica a sede da CPT. Com tiragem de 3 mil exemplares, é vendida a Cr\$ 30. (JB - 28/12/81).

#### CNBB CONTRA O PACOTÃO DO GAL. FIGUEIREDO

"O pacotão do General Figueiredo vai diretamente contra o documento Reflexão Cristã sobre a Conjuntura Política, da CNBB, pois fere seus princípios éticos, não respeitando a vontade do eleitor. O pacote fechou o pouco que estava aberto e é um retrocesso do ponto-de-vista democrático. É um casuísmo que a Igreja condena em seu documento". A crítica é do Arcebispo de Uberaba, D. Benedito Uíhoa Vieira, presidente da Regional Leste II da CNBB (Minas e Espírito Santo), que se reuniu ontem com o Bispo de

Guaxupé, D. José Alberto Pinto, e mais 40 sacerdotes, abordando o tema do Natal e da orientação política, com discussão do documento da CNBB, divulgado em agosto deste ano e do qual D. Benedito fez um resumo para orientação dos bispos. Segundo B. Benedito, o pacote eleitoral do Governo, com a vinculação de votos, vai contra promessa do Presidente Figueiredo de abertura democrática, "o que no meu entender significa que qualquer um que ganhe, leva. Eticamente a lei é feita em benefício do bem comum e não em vantagem de determinado Partido ou de uma pessoa, como o correu com o pacote de novembro". Afirmou que o pacote trouxe um clima de incerteza "em vista da nova situação eleitoral", quanto à própria data das eleições do próximo ano e à orientação que deve ser dada pelos prelados às suas dioceses, na formação de uma consciência crítica para o pleito. (JB - 26/12/81)

#### DOM PAULO ADVERTE CONTRA DESEMPREGO

O cardeal-arcebispo de São Paulo, D. Paulo Evaristo Arns, afirmou ontem que entre as principais expectativas nacionais para 1982 está "a perspectiva do emprego, talvez a mais indispensável no momento, porque em São Paulo temos mais de um milhão de pessoas angustiadas leva a explosão, se não houver perspectivas de solução imediata". Ao celebrar, ontem pela manhã, missa comemorativa do lançamento da pedra fundamental da nova igreja de São Carlos, no bairro de Vila Prudente, D. Paulo destacou que as tensões de 1981 não podem mais continuar, "nem no plano internacional, entre as grandes potências, nem no plano nacional, impondo-se alternativas obrigatórias". O cardeal acredita que 1982 será um ano "decisivo para uma grande alternativa política nacional", pois "a industrialização concentrada na cidade não foi a solução para o Brasil, nunca o será, e, portanto, é hora de mudar. E ainda está na hora, felizmente". D. Paulo observou que é preciso "reforçar a participação através de corpos sociais intermediários, como sindicatos, associações e grupos outros que se façam intérpretes legítimos da população". De acordo com o cardeal Arns, "o ano da política parece acirrar os ânimos e eu não acredito que esteja aí a verdadeira solução: enquanto nós só apostarmos na política nós vamos ser sempre vítimas ou de divisionistas ou de casuístas". Depois de ressaltar que a Igreja de São Paulo vai "dar força muito grande para a organização das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), sobretudo para a formação de lideranças", D. Paulo afirmou que "todos os que estão seriamente empenhados numa construção com o povo e para o povo devem criar meios de o povo falar, de o povo criticar, de o povo pressionar e, afinal, de o povo decidir a sua história. Essas coisas devem acontecer em 1982 e eu acho que isso talvez tire o desencanto que a política está causando e traga de volta uma esperança real". (FSP - 28/12/81)

#### CONIC ENVIA MENSAGEM DE PAZ

Em mensagem de fim de ano, o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (Conic) condena as idolatrias "do ter, do poder e do prazer", porque afastam o povo de Deus, e caracteriza a idolatria do poder "pela concentração de mandos e decisões nas mãos de poucos, sem verdadeira participação democrática do povo". O presidente da CNBB, D. Ivo Lorscheiter, um dos cinco integrantes do Conic, afirmou que democracia "é a verdadeira participação do povo e dos Partidos políticos", acrescentando que "o povo não deve ser nunca fraudado. Os casuísmos políticos, eleitorais, indicam uma enorme fragilidade e não podem ser aceitos, porque tiram do povo o que ele tem de direito". O Conic é integrado ainda pelo presidente do Colégio Episcopal da Igreja Metodista do Brasil, Bispo Sadi Machado da Silva; o presidente da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil, Pastor Augusto Kunert; o presidente da Igreja Episcopal do Brasil, Bispo Artur Kratz; e o presidente da Igreja Reformada do Brasil, Pastor Janos